

SABERES PEDAGÓGICOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Egeslaine de Nez¹
(Universidade do Estado do Mato Grosso)

Vanessa do Nascimento Silva²
(Universidade do Estado do Mato Grosso)

Resumo: Este artigo teve como objetivo demonstrar a relevância dos saberes pedagógicos na prática docente na educação superior. Num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre formação de professores universitários e a importância dos saberes pedagógicos. Numa segunda etapa, implementou-se um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Vale do Teles Pires, com os professores e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação. Para a coleta de dados foram realizados questionários (semiestruturados) com quatorze professores e cento e vinte e seis alunos do curso. Através da análise, percebeu-se que alguns professores destacam que os saberes pedagógicos são importantes para a prática docente, pois acreditam que deles provém o conhecimento sobre metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula. Já os acadêmicos enfatizam a importância desse conhecimento para o desenvolvimento dos estágios supervisionados no curso e seu desempenho futuro como educadores.

Palavras-chave: Docência; Educação superior; Formação de professores.

PEDAGOGICAL KNOWLEDGE IN PRACTICE FOR TEACHERS: A CASE STUDY AT THE UNIVERSITY OF MATO GROSSO - BRAZIL

Abstract: This article aims to demonstrate the relevance of pedagogical knowledge in teaching practice of teacher education. Initially, we conducted a literature review on teacher training college and the importance of pedagogical knowledge. In a second step, was implemented a case study at the University of Mato Grosso (UNEMAT), with teachers and students of undergraduate studies in Computer Science. Were conducted semistructured questionnaires, with fourteen teachers and one hundred twenty six students of the course, to collect. Through analysis, it is noticed that some teachers point out that the pedagogical knowledge are important for teaching practice, for credit to them, comes the knowledge of methodologies that can be used in the classroom. Have the students emphasize the importance of this knowledge for the development of supervised internships in the Course and its future performance as educators.

Keywords: Teaching; College education; Teacher training.

¹ Professora titular da Universidade do Estado do Mato Grosso. Aluna do Curso de Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pesquisadora na área da educação. E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

² Graduada em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: wanessa_cherie@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta analisar a formação de professores, vislumbrando os conhecimentos necessários para a sua atuação dentro das salas de aula da educação superior, buscando a compreensão de quais saberes são imprescindíveis para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Assim, esta pesquisa versou sobre os saberes pedagógicos dos professores desse nível da educação, abordando a necessidade desses saberes na docência. A pesquisa desenvolveu-se com professores e acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires, situado em Colider/MT, no curso de Licenciatura em Computação.

Pretendeu-se, nesse sentido, identificar se é necessário que os professores tenham, em sua formação, saberes pedagógicos para o exercício da prática docente nas salas de aula da educação superior. O que se sabe é que também nas universidades são realizadas algumas reflexões com relação à aprendizagem dos alunos. São reflexões que procuram detectar se a formação dos professores influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes/acadêmicos e reconhecer quais saberes integrariam essa formação.

Desse modo, formulou-se a hipótese de que seria necessário aos professores, principalmente aos bacharéis, construir conhecimentos, no decorrer de sua formação continuada, com relação aos saberes docentes, pois que seria por meio deles que se apresentaria a metodologia necessária para o desenvolvimento da docência de forma a contemplar os objetivos propostos para a educação superior.

Busca-se, portanto, neste artigo, refletir sobre a importância dos saberes pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação superior, para que a prática docente seja desenvolvida de forma eficiente, alcançando resultados representativos na aprendizagem dos acadêmicos.

2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

O nascimento das universidades em terras brasileiras aconteceu a partir do século XIX. Masetto (1998) relata que os cursos superiores surgiram a partir de 1808, quando a corte portuguesa se instalou no Brasil e que, antes desse período, quem quisesse ter um curso superior teria que ir para Portugal ou outro país da Europa. Durante essa época havia uma preocupação com a formação intelectual da elite brasileira, uma vez que o interesse da Coroa

portuguesa era manter o Brasil como colônia, impedindo os possíveis ideais de independência.

Com esse episódio de mudança da corte para o Brasil e o rompimento da comunicação com o continente europeu, surgiu a necessidade de se formarem profissionais que suprissem a demanda por educação e, por consequência, percebeu-se que era preciso criar cursos superiores que fossem responsáveis por essa formação (MASETTO, 1998).

Assim, por volta de 1820, foram criadas as primeiras Escolas Régias Superiores: a de Direito em Olinda/PE, a de Medicina em São Salvador/BA e a de Engenharia no Rio de Janeiro (MASETTO, 1998). Esses cursos seguiram o modelo francês de universidade, modelo que valorizava as ciências exatas e a tecnologia e desvalorizava as ciências humanas. Nessa época, os professores precisavam ter em sua formação unicamente o domínio do conhecimento de sua disciplina.

Masetto (1998) ainda destaca que, gradativamente, com o aumento dos cursos e das faculdades, houve a necessidade de aumentar o corpo docente, com profissionais de várias áreas de conhecimento. Para isso então se procuravam indivíduos que possuíam êxito nas suas realizações, os quais pudessem ensinar aos alunos.

Para se entender a história da formação de professores no Brasil é necessário, num primeiro momento, compreender o significado do conceito de docência, bem como sua funcionalidade no ensino, para posteriormente relacioná-la com a educação superior. Segundo Houaiss (apud BRITO e CUNHA, 2007, p. 195), “[...] o termo docência vem do latim **docere** (ato de ser docente), que tem como sentidos ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”. A docência é, pois, o ato de ensinar, de lecionar, de indicar o caminho do processo de ensino-aprendizagem.

Complementando a caracterização da docência, o conceito de ensinar é citado por Houaiss (apud BRITO e CUNHA, 2007, p. 195): “[...] do latim **insignare**, que significa repassar, doutrinar, lecionar, transmitir, instruir”. Nesse sentido, os termos docência e ensinar estão inter-relacionados, visto que ensinar é uma ação que o docente realiza na sua prática. Os sentidos dos dois termos trazem a ideia da transmissão, da instrução ao aluno, que é o alvo final e principal desse processo.

A ação docente e o ensinar transcendem, porém, o pensamento de que educar é simplesmente transmitir informações e ideias. É, além disso, fazer com que os alunos desenvolvam o senso crítico, fazer com que sejam capazes de aprender, terem a percepção que podem relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com o seu cotidiano.

Brito e Cunha (2007) complementam ainda que a docência, ao longo dos anos, foi entendida como uma peculiaridade do exercício do docente, pois é nela que o ato de ensinar está inserido. Ser professor não é uma profissão simples de se desempenhar, porque atua na formação dos profissionais de todas as áreas do conhecimento. Desse modo, há que ressaltar que a formação deve ser desenvolvida contemplando diversos aspectos.

Castro Júnior (2008, p. 73) vem colaborar enfatizando que “[...] ser um profissional da educação significa participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social”. Isto confirma a importância que o docente exerce durante o exercício de sua profissão, em especial na educação superior, na qual são formados os profissionais que irão desempenhar funções específicas na sociedade.

Chaves (2009) relembra Pimenta comentando que a interdisciplinaridade deve estar inserida na formação dos professores, para que eles incorporem em sua docência essa prática, sendo assim possível a inserção do conhecimento específico da disciplina no cotidiano dos alunos.

Há também a necessidade de se conceituar a formação, que, segundo Knowles e Cole (apud MIZUKAMI, 2003, p. 13), é compreendida “[...] como um **continuum**, ou seja, um processo de desenvolvimento para a vida toda – **career-long ou life-long career**” [grifo do autor]. Indica-se, dessa forma, que a formação ocorre ao longo de sua prática, através das experiências em sala de aula, no relacionamento com os discentes e nas divergências que acontecem ao longo desse processo.

Mizukami (2003, p. 17) contribui destacando que “o sucesso do professor dependerá de sua capacidade de [...] resolver problemas práticos, integrando com criatividade o conhecimento técnico”, ou seja, o docente deve alinhar o conhecimento adquirido na sua formação, com sua prática em sala de aula, possibilitando aos acadêmicos que o processo de aprendizagem aconteça naturalmente.

Pimenta (2000, p. 41) complementa que “[...] a formação de professores é responsabilidade da universidade, porque ensinar é um fenômeno complexo. Para fazer um ensino de qualidade social são necessários profissionais qualificados”. Percebe-se que a universidade é o lugar onde acontece a formação de professores, uma vez que são ensinados os princípios que são a base de sustentação do futuro educador.

Partindo desses pressupostos e sabendo da importância dos cursos de graduação, deve ser dada uma atenção especial à formação dos professores que atuam na educação

superior, na intenção de auxiliar no desenvolvimento de sua prática docente. Brito e Cunha (2007, p. 200) indicam, a respeito dessa formação, que:

[...] a ausência de discussões, no interior da academia, sobre seu exercício docente, de questões que propiciem ao sujeito reconhecer a docência como eixo norteador de sua prática, também contribui para causar dificuldades de entender até quem é o professor e o que o define como tal.

Entende-se que não se tem dado a devida atenção para o exercício da docência no âmbito da educação superior, ou seja, nem sempre acontecem discussões acerca da prática docente. Esses momentos poderiam originar reflexões sobre as práticas universitárias, se estão alcançando os objetivos, se os discentes estão conseguindo acompanhar e assimilar o conteúdo que lhes é ensinado, entre outras análises necessárias. Nesse contexto, Brito e Cunha (2007, p. 193) complementam que:

[...] a formação para atender à demanda pedagógica – exigência mínima do exercício docente, que é feita em cursos de pós-graduação, não tem dado conta de administrar tal responsabilidade. Como consequência, o abismo entre a sala de aula, a pesquisa e a extensão se tornam cada vez mais materializados nas práticas dos professores universitários [...] dessa forma, é muito comum que os saberes do professor relativos à sua função e à sua profissão sejam adquiridos ao longo de sua carreira.

Nesse processo de formação e discussão, o docente precisa reconhecer os conhecimentos pedagógicos e também necessita saber do conteúdo a ser aplicado em sala. Assim Shulman (apud GAIA, 2003) destaca a importância de o professor ter domínio específico de sua disciplina. Ressalta-se aqui o quanto é importante para o docente esse conhecimento, para que se possam trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade e o cotidiano dos alunos, e estes sejam capazes de compreender o assunto, e o processo ensino aprendizagem ocorra de forma efetiva. Shulman, citado por Gaia (2003, p. 43), indica que:

[...] o bom ensino recai na capacidade do professor em conhecer profundamente o que está ensinando (conteúdo específico) e utilizar os conhecimentos pedagógicos gerais a fim de transformar o conteúdo em formas de atuação que sejam pedagogicamente eficazes e de fácil adaptação às diversas realidades encontradas dentro de uma sala de aula, devido à diversidade de alunos e contextos. Influenciado tanto pelo conteúdo específico da disciplina quanto pelo conhecimento pedagógico, o conhecimento em si surge e cresce quando os professores transformam seu conhecimento de conteúdo específico, tendo em vista os propósitos de ensino.

Assim, parte-se do princípio de que o professor deve ter conhecimentos para desempenhar a docência e, na maioria das vezes, esses conhecimentos acerca do que é ser docente não se encontram na formação inicial dos professores. Surge, a partir disso, a demanda de formação continuada, que, segundo Miranda (2007, p. 167), é um “[...] processo contínuo, relacional e interativo, que pode ocorrer em diferentes espaços e tempos”. Ou seja, trata-se de dar continuidade à formação inicial, buscando conhecimentos para aperfeiçoar a prática docente.

Constata-se, nesse sentido, que a formação de professores da educação superior necessita de atenção especial, haja vista a necessidade do conhecimento pedagógico para os bacharéis. Entretanto, pode-se verificar que ainda não se tem facultado a devida importância para a docência na educação superior. Observa-se através, do exposto por Reali e Mizukami (2003, p. 151):

[...] que a ênfase é dada a processos de formação inicial e continuada de professores de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, considerando diferentes áreas e até mesmo modalidades de ensino. A docência no Ensino Superior é ainda território que apresenta iniciativas tímidas – comparativamente às demais.

Nota-se que a educação superior, que é uma das modalidades de ensino mais importantes para a formação de profissionais e de professores, ainda não conta com medidas que possam melhorar o desempenho docente. Miranda (2007) destaca que o professor necessita fazer análises e reflexões dos problemas que vão surgindo, visto que a educação superior é uma área dinâmica e em constantes transformações. Logo, a formação continuada poderia suprir a necessidade de estar adquirindo habilidades para acompanhar esse dinamismo.

Especificamente, na área da educação superior existem poucos relatos e poucas discussões sobre a formação continuada. Oliveira (apud MIRANDA, 2007, p. 180) destaca que “[...] trata-se de uma questão crucial, que a universidade, por perplexidade, ingenuidade, descaso ou falta de recursos, vem negando-se a enfrentar de maneira efetiva e propositiva”. É necessária uma análise sobre a prática de seus docentes, pois é através dessas reflexões que o professor pode compreender a importância do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a formação continuada de professores deve oferecer conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento da prática do professor dentro das salas de aula nas universidades. Esse é um assunto complexo, mas também imprescindível para que aconteçam avanços importantes nessa modalidade da Educação.

3 OS SABERES PEDAGÓGICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DOCENTE

Atualmente há muitas reflexões sobre a formação de professores e sobre quais são os saberes necessários para que desenvolvam a docência. Para uma prática coerente, o professor precisa conhecer os saberes pedagógicos. Tardif (2007, p. 37) escreve sobre esses saberes indicando que:

[...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Ou seja, através desses saberes os professores podem refletir sobre sua prática docente e perceber se estão alcançando seus objetivos no processo de aprendizagem. É necessário destacar que esses saberes se dividem em:

[...] *saberes profissionais* o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. (p. 36).

[...] *saberes sociais* definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de *saberes disciplinares*. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. (p. 38).

[...] *saberes curriculares*. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (p. 38).

[...] *saberes específicos*, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de *saberes experienciais ou práticos*. (p. 38-39 – grifo meu) (TARDIF, 2007).

Observa-se, dessa maneira, que o saber docente é constituído por vários outros saberes, tais como: os saberes curriculares, os saberes sociais, os profissionais, o

conhecimento específico, e também os conhecimentos pedagógicos que auxiliam o professor no desenvolvimento de suas aulas. Esses saberes tornam-se aliados do processo de ensino-aprendizagem, trazendo conhecimentos importantes para o desempenho do docente. Gaia (2003, p. 32) complementa que:

[...] de um professor é requerido muito mais do que simplesmente ter conhecimento de conteúdo. Requer-se a habilidade de transformá-lo. Para isso, não basta conhecimento sintático e substancial de uma disciplina, precisa-se de Conhecimento Pedagógico Geral, que é o conhecimento de alunos e ensino, de currículo e contexto, de objetivos e propósitos, conhecimento de pedagogia.

Logo, é necessário, para o desenvolvimento da prática docente, o conhecimento específico, e também os conhecimentos pedagógicos que auxiliam o professor a trabalhar o conteúdo da disciplina de forma mais compreensível para os alunos. Percebe-se, porém, que alguns docentes bacharéis, especificamente na educação superior, devido à sua formação técnica, recebem conhecimentos específicos de seu curso e quase nenhum conhecimento sobre os saberes pedagógicos.

A importância do conhecimento pedagógico é justamente na perspectiva de o docente aprimorar sua prática em sala de aula, já que pode auxiliar na sua atuação. Tardif (2007, p. 117) acrescenta que:

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução). (grifo do autor).

Por esse motivo, o saber pedagógico é um artifício para os docentes da educação superior, tornando-se um aliado do processo de ensino-aprendizagem, trazendo a eles conhecimentos importantes para o desenvolvimento da docência, embora haja, na educação superior, certa recusa dos docentes quanto a esse conhecimento pedagógico. Masetto (1998) indica que:

[...] esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino. (p. 20).

Percebe-se, portanto, que existem professores universitários que, muitas vezes, desconsideram esses saberes, assim esse conhecimento ainda enfrenta barreiras na modalidade da educação superior. O destaque deve ser, porém, no sentido de enfatizar a importância dos saberes docentes para que os professores possam aperfeiçoar suas práticas, buscando a compreensão de que as experiências podem ser partilhadas, transformando a sala de aula num espaço participativo e interativo.

O docente precisa entender que, para desempenhar a docência, deve conhecer outros saberes. Leite (2008, p. 748) explica que:

[...] além do conhecimento da disciplina que irá ensinar, o docente precisa ter condições para compreender e assegurar-se da importância e do desafio inerente ao processo de ensino aprendizagem e dos princípios em relação ao caráter ético da sua atividade docente. São saberes docentes necessários ao professor, que ainda se constituem como conhecimentos novos para as instituições e para os pesquisadores que atuam na formação desse profissional.

É nesse sentido que os conhecimentos pedagógicos auxiliam na construção dos saberes docentes dos professores universitários, visto que, através dos saberes, é possível diminuir a distância entre eles e os alunos. Guimarães (2009) ainda enfatiza que o saber pedagógico ultrapassa o ambiente da sala de aula, alcançando a sociedade, integrando a vida do indivíduo. Outro ponto de relevância que trata do saber pedagógico são os conhecimentos didáticos do conteúdo, que, aliados aos conhecimentos pedagógicos, podem auxiliar na aprendizagem dos alunos. Para exemplificar, Castro Júnior (2008) define conhecimento didático como a habilidade de:

[...] escolher, criticar, adaptar e utilizar materiais e recursos para a matéria que se vai ensinar, conhecendo as estratégias e métodos de ensino que possam tornar o conteúdo compreensível e interessante para os estudantes; saber identificar as concepções dos estudantes e possíveis equívocos conceituais sobre conteúdos tratados no âmbito de uma disciplina. (p. 72).

Assim, o professor que utiliza o conhecimento didático é capaz de adequar e de empregar métodos e recursos na disciplina que leciona, além de poder usufruir desses métodos no processo de ensino-aprendizagem fazendo com que os alunos fiquem interessados pelo conteúdo. Desse modo, pode-se perceber que, se o conhecimento didático fosse mais utilizado na educação superior, os discentes ficariam mais informados sobre o desenvolvimento da disciplina.

Através dessas indicações é possível compreender a importância dos saberes pedagógicos no desenvolvimento da prática docente e a utilização dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no espaço universitário.

4 UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS SABERES PEDAGÓGICOS NA UNEMAT - CAMPUS DE COLIDER

No decorrer deste artigo foi cumprida, num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica sobre a formação dos professores e a importância dos saberes pedagógicos na prática docente, em especial da educação superior. Num segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo através de questionário semiestruturado, aplicado aos acadêmicos (Anexo A) e aos professores (Anexo B) do Curso de Licenciatura em Computação, do *Campus* de Colider/MT, na UNEMAT, caracterizando um estudo de caso.

3.1. OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

A primeira parte do questionário incluía uma identificação que solicitava aos acadêmicos: sexo, idade e semestre cursando, a fim de caracterização dos participantes. Após esses dados iniciais, havia oito (08) questões relacionadas à temática da formação de professores e dos saberes pedagógicos.

O questionário foi aplicado aos acadêmicos do 3º ao 8º semestres, totalizando cento e vinte e seis (126) entrevistados. Essa quantidade de acadêmicos representa quarenta e cinco por cento (45%) do total de alunos do Curso. Dentre esses entrevistados, sessenta e três (63) são do sexo masculino e outros sessenta e três (63) são do sexo feminino. Houve a impossibilidade de conseguir cem por cento (100%) dos alunos devido aos horários e às disciplinas, e também como há alunos que estudam disciplinas em vários semestres, não seria exequível repetir o questionário com eles, pois a organização da matrícula dos acadêmicos se dá por créditos e não por semestres letivos.

Quanto à faixa etária, destaca-se que os alunos, em sua maioria, são jovens de 18 a 25 anos de idade (setenta e seis por cento – 76%); seguidos de dezesseis por cento (16%) que estão entre 26 a 30 anos, e os restantes cinco por cento (5%) estão acima de 32 anos de idade. Isso possibilita dizer que são alunos que concluíram o ensino médio há pouco tempo e que já ingressaram na Universidade em busca de formação superior.

Partindo para as questões específicas, uma das perguntas solicitava se os professores utilizavam metodologias diferenciadas em sala de aula e em quais disciplinas. Cinquenta e

dois por cento (52%) dos alunos responderam que sim., trinta por cento (30%) disseram que isso acontece em algumas disciplinas, seis por cento (6%) informaram que não há uso de metodologias diferenciadas em nenhuma matéria e doze por cento (12%) dos entrevistados não responderam.

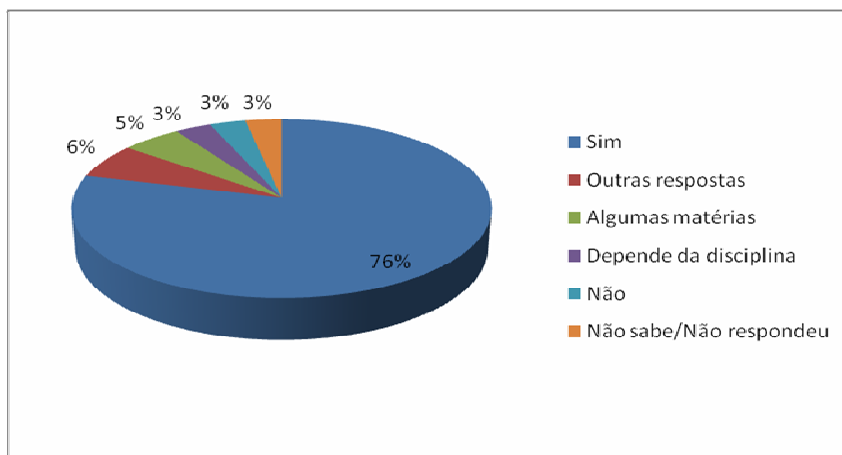
Quando perguntados em quais disciplinas o professor utiliza alguma metodologia diferenciada no desenvolvimento de suas aulas, os acadêmicos indicaram as disciplinas de Metodologia de Ensino e de Didática para Ciência da Computação como as que mais aplicam essas metodologias, entre outras. Como exemplos de atividades foram citadas: dinâmicas, debates, músicas, brincadeiras, filmes, entre outras. Pode-se analisar, dessa forma, que os professores dessas disciplinas que possuem o saber pedagógico acabam planejando suas aulas mais dinâmicas e tornam o conteúdo mais acessível aos alunos dessa amostra pesquisada.

Para confirmar essa proposição, um relato de acadêmico indica que são utilizados: “[...] Debates, dinâmicas que se relacionam com o tema da aula. Principalmente nas matérias didáticas. Exemplo. Informática na Educação Infantil, Teleducação e Ensino à Distância”, confirmando assim a importância dos conhecimentos didáticos para despertar o interesse dos alunos.

Outro aluno relatou que: “nem todos utilizam metodologias diferenciadas, mas os que utilizam aplicam geralmente dinâmicas e recursos multimídias diversos. Principalmente os da área Educacional”. Aqui há outra indicação de que os professores que são da área da licenciatura dessa instituição acabam sendo os que mais se utilizam dessas práticas no decorrer de suas aulas.

A próxima pergunta do questionário solicitava aos acadêmicos: “Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias?”. Setenta e seis por cento (76%) dos alunos afirmaram que sim. Destaca-se que as metodologias diferenciadas trazem a possibilidade de atrair a atenção dos alunos, contextualizando esses conteúdos no cotidiano. Desse modo, o saber pedagógico traz subsídios aos professores em relação às metodologias, uma vez que elas provêm do conhecimento pedagógico.

GRÁFICO 1 – Utilização de metodologias



Fonte: Dados da Pesquisa realizada na UNEMAT/Colider.

Noutro questionamento foi solicitado aos alunos se os saberes pedagógicos são importantes para o desempenho dos professores em sala de aula, e eles foram quase unânimes nas respostas, pois noventa e seis por cento (96%) disseram que os referidos saberes são importantes para o desenvolvimento da prática dos docentes. Aproximadamente só dois por cento (2%) não souberam informar e outros dois por cento (2%) não responderam ao questionamento.

Um acadêmico relatou que: “O desempenho do professor está muito relacionado à sua formação, os professores com formação que não é licenciatura atuam de forma mais rústica e às vezes deixam a desejar em relação à metodologia utilizada em sala de aula”. Faz-se necessário lembrar que o saber pedagógico é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando não somente o aluno, mas também o professor, que se conscientizará sobre o desenvolvimento de sua prática docente.

Outro aluno relatou que “Sim, com certeza, haja vista que as diversas metodologias aguçam o interesse do aluno se forem bem aplicadas e planejadas”. Isto ressalta que metodologias diversificadas estimulam o interesse dos alunos sobre o conteúdo aplicado.

O último questionamento solicitava aos alunos quais são as principais características que um bom professor precisa desenvolver. A resposta era aberta e o aluno poderia enumerar várias qualidades, dentre elas: didática e metodologia foram citadas por quarenta e quatro (44) alunos, trinta e seis (36) estudantes mencionaram domínio do conteúdo por parte do professor, e bom relacionamento com alunos foi uma característica citada por vinte e três (23) discentes.

O restante dos entrevistados indicou outras qualidades, como: compreensão com as dificuldades dos alunos, criatividade/dinamismo, planejamento, flexibilidade, interação,

paciência, responsabilidade, bom senso, profissionalismo, entre outras. Observa-se que os alunos enfatizaram a importância da didática e da metodologia para a construção de uma boa prática, uma vez que o professor que tem como base o saber pedagógico agrega conhecimento para desenvolver um bom relacionamento com seus alunos, atendendo-os de forma satisfatória.

Através da análise desses dados da pesquisa confirmou-se a proposição da relevância dos saberes pedagógicos, uma vez que os alunos afirmaram que aulas desenvolvidas com metodologias diferenciadas são mais atrativas e garantem melhor a percepção dos assuntos. Logo, os professores munidos dos conhecimentos pedagógicos são capazes de aprimorar sua docência, de forma a ajudar seus alunos a diminuir suas dificuldades de aprendizagem.

3.2 OS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Aos professores da UNEMAT também foi aplicado questionário semiestruturado com quinze (15) perguntas para a identificação de sexo, idade, graduação, ano de término da graduação e se estava fazendo alguma especialização ou mestrado e questões relacionadas à sua formação pedagógica.

Foram distribuídos questionários para quatorze (14) entrevistados, uma vez que esse número de docentes representa oitenta e sete por cento (87%) do total de professores do Curso de Licenciatura em Computação, que são ao todo vinte (20) docentes, sendo onze (11) efetivos e nove (9) interinos.

Alguns professores não foram entrevistados: uma professora está afastada para qualificação; outra professora não respondeu pelo fato de ser orientadora deste trabalho, e não quis tornar as respostas tendenciosas; e uma outra não respondeu porque ingressou na universidade após o término da pesquisa. Além desses, há um professor cedido à sede administrativa em Cáceres/MT. Outro questionário foi entregue a um entrevistado, entretanto este não devolveu o documento.

Dentre esses entrevistados, dez (10) são do sexo masculino e quatro (4) são do sexo feminino. Quanto à formação inicial, os dados são: seis (06) graduados em Licenciatura em Computação, dois (02) Licenciados em Matemática, dois (02) Bacharéis em Ciência da Computação, um (01) Bacharel em Engenharia da Computação, um (01) Licenciado em Letras, um (01) Bacharel em Tecnologia em Informática e um (01) não respondeu sua formação. Observa-se que o corpo docente do curso é composto por profissionais de várias áreas e cada um acaba possuindo um conhecimento diferenciado a respeito da docência.

Apurou-se que a maior parte dos professores é jovem, pois seis deles (06) estão na faixa etária dos 22 a 27 anos, cinco (05) deles têm entre 29 e 40 anos e apenas três (03) têm acima de 40 anos. Foi perguntado aos professores sobre há quanto tempo atuam na educação superior, e verificou-se que dois (02) professores lecionam há menos de um ano na educação superior, nove (09) trabalham nessa modalidade de um a cinco anos e três (03) são docentes universitários há mais de cinco anos.

Quando perguntados se fizeram ou se estão fazendo pós-graduação, oitenta e cinco por cento (85%) responderam com respostas afirmativas e apenas quatorze por cento (14%) não estão estudando no momento. Dentre esses, sete (07) realizaram cursos de especialização, três (03) fizeram mestrado, um (01) possui doutorado, dois (02) disseram não estar estudando e um (01) não respondeu.

Uma das questões abordava o motivo da escolha da docência na educação superior, ao que alguns responderam ser a área mais interessante na sua formação. Além disso, registraram também que a educação superior proporciona a possibilidade de formação continuada e que os assuntos são mais atraentes, conforme se confirma neste relato: “Porque os conteúdos são mais interessantes, os alunos são de faixa etária mais elevada e, principalmente, pela possibilidade de pesquisa”.

Outros professores disseram que estão nessa área porque foram aprovados no concurso da universidade. Um professor afirmou que quer colaborar com o Curso de Licenciatura em Computação, e que é uma modalidade com que ele se identificou durante o desenvolvimento dos estágios do curso.

Outro entrevistado disse ter escolhido a educação superior por ter afinidade nessa modalidade. Um professor afirmou que foi um processo, pois atuou em todos os níveis de ensino; os docentes afirmaram também que a educação superior traz um espaço de crescimento profissional e de construção de conhecimento.

Para finalizar, um docente disse ter escolhido essa área pelo “prazer de estar em sala de aula”. Entende-se que os professores estão na educação superior por diversos motivos, sendo interessante destacar que a educação superior oferece posteriormente oportunidades de crescimento profissional e financeiro e agrega profissionais com interesses diversos, conforme indicado nas respostas anteriormente.

Uma das questões solicitava aos professores se, antes de atuar em sala de aula, tinham tido algum tipo de preparação para iniciar sua prática docente. A isso sessenta e quatro por cento (64%) dos professores afirmaram que sim e trinta e cinco por cento (35%) disseram não terem tido nenhum tipo de preparação.

Quanto aos que tiveram preparação, eles asseguraram que fizeram estágios durante a graduação, tiveram disciplinas que os ajudaram na formação. Um professor relatou ter lecionado no ensino médio, outro diz que, antes de ingressar na educação superior, trabalhou em cursos de informática. Houve o relato de um entrevistado que ministrou cursos extracurriculares (escolas profissionalizantes) para jovens e isso o auxiliou na preparação para a docência. Outro entrevistado indicou que a Especialização em Didática do Ensino Superior foi um “*ensaio*”, e, para finalizar, um professor diz ter aprendido “*na prática*”, ou seja, através de suas experiências. Logo, é importante relatar que todas essas situações vivenciadas antes da educação superior ajudaram os professores em suas práticas, embora poucos tenham afirmado que tiveram uma formação pedagógica específica antes de ingressar na docência.

Questionou-se aos docentes se utilizam metodologias diferenciadas em sala de aula, ao que setenta e oito por cento (78%) asseguraram que sim e vinte e um por cento (21%) expuseram que dificilmente usam outras formas de metodologia além da aula expositiva. Como havia sido perguntado aos alunos se seus professores utilizavam essas metodologias diferenciadas, e a maioria respondeu positivamente, é possível perceber que há uma correlação entre as respostas dos docentes e dos acadêmicos que afirmaram esse uso por seus professores.

Dentre as metodologias, o grupo destacou a utilização de dinâmicas, debates, música, seminário, trabalhos em grupo, associação com elementos do cotidiano, jogos e brincadeiras, entre outras. É importante destacar que, muitas vezes, os professores não aplicam essas metodologias por não as conhecerem. Desse modo, percebe-se a importância dos saberes pedagógicos e da formação continuada, pois ofertam aos docentes conhecimentos e reflexões acerca de como empregar essas metodologias em sala de aula, auxiliando na aprendizagem discente. Perguntados se procuram refletir sobre suas práticas docentes, todos os professores afirmaram que sim. Entende-se, dessa forma, que todos procuram fazer análises sobre como estão suas aulas. A essa pergunta seguiu-se outra solicitando se faziam avaliações de sua atuação em sala, ao que sessenta e quatro por cento (64%) disseram que sim, vinte e oito por cento (28%) dizem que não e oito por cento (08%) afirmaram que, às vezes, realizam avaliações. Essas avaliações são feitas com os alunos através de sugestões ou através de autoavaliação.

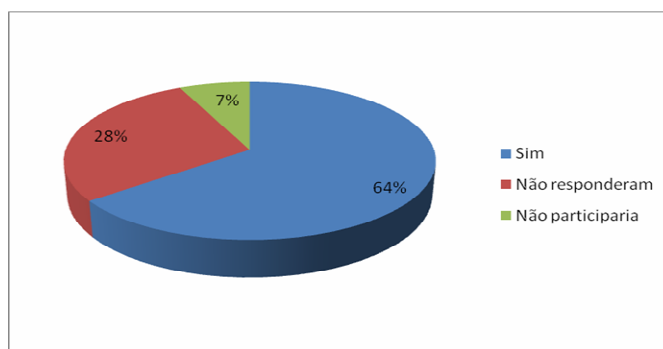
Um professor relata que “[...] estas avaliações (ou *feedbacks*) são feitas quando em contato direto com o aluno, que é o alvo de minha prática docente”. Entende-se que os professores procuram uma forma de avaliar sua atuação em sala de aula. Essa avaliação da prática docente é necessária, pois o professor pode verificar onde se encontram as

dificuldades dos alunos e assim o docente é capaz de constatar e de tentar sanar as dúvidas com relação aos assuntos abordados nas disciplinas e nas metodologias utilizadas nas aulas.

Quanto à formação continuada, foi questionado se a instituição oferece esse tipo de capacitação: cinquenta por cento (50%) disseram que a universidade não promove essa formação, trinta e cinco por cento (35%) afirmaram que sim e quinze por cento (15%) não responderam à pergunta. Verifica-se, portanto, que a instituição poderia proporcionar aos professores uma formação continuada na área da docência na educação superior, discutindo novos métodos e formas para aperfeiçoar a atuação do professor universitário em sala de aula. Essa capacitação poderia acontecer interna ou externamente, através de grupos de estudos entre os professores do *campus*, seminários ou outras situações.

Seguiu-se a pergunta, aos professores, se eles gostariam de participar de curso de formação continuada. Os dados obtidos foram que a maioria dos professores (sessenta e quatro por cento – 64%) informaram que sim. Em contrapartida, vinte e oito por cento (28%) não responderam e sete por cento (08%) não gostariam. Destaca-se que, mesmo que a universidade oferecesse esse tipo de formação, alguns professores não participariam dessa atividade.

GRÁFICO 2 – Formação Continuada



Fonte: Dados da pesquisa realizada na UNEMAT/Colider.

Uma das últimas questões solicitava aos professores se eles consideravam importantes os saberes pedagógicos na sua formação. Noventa e dois por cento (92%) dos entrevistados disseram que os saberes são importantes e apenas um professor não respondeu à pergunta.

Com relação às justificativas solicitadas a essa questão, um professor destacou que “[...] com esse conhecimento você pode aplicar técnicas de aprendizagem em outras áreas com sucesso, facilitando a aquisição do conhecimento pelos alunos”. Esse relato vem ressaltar a necessidade dos saberes pedagógicos na prática docente, pois o professor enfatiza que esses

conhecimentos vão auxiliá-lo a desenvolver metodologias diferenciadas para alcançar a aprendizagem dos alunos. Outro professor esclarece que:

[...] os saberes pedagógicos são imprescindíveis no processo ensino aprendizagem, uma vez que a principal função do professor é levar o aluno ao conhecimento, tornando-o uma pessoa crítica, autônoma e responsável, num processo de construção de novos saberes e, principalmente, da dignidade e autoestima do aluno.

Isso contribui para a valorização do saber pedagógico destacando suas contribuições para a docência, em especial na educação superior, auxiliando na construção do conhecimento do aluno e fazendo com que o professor reflita sobre a sua atuação em sala de aula. Através dos resultados obtidos, observou-se a relevância do conhecimento pedagógico na formação dos professores e no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando reflexões sobre a prática docente e auxiliando na melhoria da compreensão dos alunos sobre os conteúdos desenvolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões realizadas ao longo deste artigo foi possível perceber que discutir sobre a importância dos saberes pedagógicos na prática docente do professor universitário ainda representa certa complexidade. Nota-se que os docentes reconhecem a relevância do conhecimento pedagógico e identificam sua constituição, porém há a necessidade de estudos para que eles compreendam como e de que forma aplicá-los na prática diária. Durante a pesquisa houve a possibilidade de constatar a importância dos saberes pedagógicos na docência da universidade e perceber que este tema ainda é pouco discutido dentro dos espaços universitários de um modo geral.

Verificou-se também que, na instituição pesquisada, há pouca oferta de cursos destinados à formação continuada e que poderiam ser implementados estudos diversificados aos professores da UNEMAT. Também não existem discussões para avaliar a docência na educação superior por parte da instituição. Sendo assim, o trabalho conseguiu alcançar seu objetivo, que se constituía em ratificar a importância do saber pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na educação superior. E, por conseguinte, propor, como alternativa, inserir esses saberes na docência dos professores através de formação continuada.

Através do estudo de caso realizado sobre os saberes pedagógicos foi possível compreender o quanto é importante que os professores reflitam sobre as suas práticas para que o aluno consiga seu objetivo final, que consiste na aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Assim, é possível prosseguir com este tema na educação superior e propor outros mecanismos que garantam a inserção desses saberes na formação continuada desses professores.

5 REFERÊNCIAS

BRITO, T. T. R.; CUNHA, A. M. O. A cultura acadêmica e os saberes produzidos na docência universitária. FONSECA, S. G. (Org.). **Currículos, saberes e culturas escolares**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

CASTRO JUNIOR, R. **Educação superior: os saberes pedagógicos do bacharel docente**. Disponível em: <http://btdt.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3685>. Acesso em: 24 set. 2008.

CHAVES, M. Formação de professores: saberes e identidades. PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/19406/1/saberes-pedagogicos-e-atividade-docente/pagina1.html>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

GAIA, S. **A formação dos professores de inglês: um olhar sob o processo na região dos Campos Gerais**. (Dissertação de Mestrado). UEPG, Ponta Grossa, 2003 (mimeo).

GUIMARÃES, J. G. S. **Os saberes pedagógicos de bacharéis docentes de uma instituição superior privada do Distrito Federal**. Disponível em: <http://btdt.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4605>. Acesso em: 25 ago. 2009.

LEITE, Y. U. F. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. EGGERT, E. *et all.* **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MIRANDA, M. R. A formação continuada e o processo de (des)construção da cultura escolar, dos saberes e das práticas docentes. FONSECA, S. G. (Org.). **Currículos, saberes e culturas escolares**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. et alii. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2003.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

REALI, A. M. M.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Recebido em 17/11/2010.

Aprovado para publicação em 25/04/2011.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS

Identificação

Sexo:

Idade:

Semestre que está cursando:

Questionamentos:

1. Dentre as disciplinas do curso, existe alguma em que você tem dificuldade? Qual(is) e por quê?
2. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
3. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
4. Seu professor procura estabelecer um bom relacionamento no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos na sala de aula? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
6. Na sua opinião, os objetivos das disciplinas, de um modo geral, estão sendo alcançados? Justifique sua resposta.
7. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nessa afirmação, você acredita que esses saberes são importantes para o desempenho dos professores em sala de aula? Justifique sua resposta.
8. Em sua opinião, quais são as principais características que um bom professor precisa desenvolver?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

Identificação

Sexo:

Idade:

Graduação e ano término dessa graduação:

Fez ou está fazendo algum tipo de Especialização (Pós-Graduação) ou Mestrado?

Em que área?

Disciplinas que leciona atualmente:

Questionamentos:

1. Quanto tempo atua como professor na educação superior?
2. Por que escolheu lecionar nessa modalidade de ensino?
3. Antes de atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação para iniciar sua prática docente? Qual?
4. Quanto às disciplinas que você trabalha, percebe se os alunos têm alguma dificuldade de aprendizagem? Em qual disciplina especificamente isso acontece e quais são as dificuldades?
5. Você acredita que os alunos conseguem atingir os objetivos a que a disciplina se propõe?
6. Você acredita que a maneira como os conteúdos da disciplina estão organizados no planejamento promove a aprendizagem dos alunos? Por quê?
7. Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula? Quais?
8. Se sim na resposta anterior, as metodologias empregadas ajudam no desenvolvimento das suas aulas? E na compreensão dos alunos?
9. Você acredita que os procedimentos metodológicos adequados auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?
10. Você procura refletir sobre suas práticas docentes? Com que frequência isso acontece?
11. Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula? Em que situações?
12. A UNEMAT oferece algum tipo de formação continuada para professores?
13. Se a resposta for não, você gostaria de participar de cursos de formação continuada para aprimorar sua atuação em sala de aula?
14. Você considera importantes os saberes pedagógicos na formação de professores? Justifique sua resposta.
15. Você gostaria de tecer mais algumas considerações com relação aos assuntos abordados nesta entrevista?